

PRÁTICAS CORPORAIS DIVERSIFICADAS

SEQUÊNCIA **DIDÁTICA**

RAFAEL BRUNO PERES
LUIZ EDUARDO MORAES SINÉSIO



Peres, Rafael Bruno
P437p Práticas corporais diversificadas: sequência didática. / Rafael Bruno
Peres. – Campo Grande-MS, 2023.
49 f.: il.; 29 cm.

Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e
Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do
Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Luís Eduardo Moraes Sinésio.

Inclui anexos.
Inclui referências.
Inclui apêndices.

1. Textos corporais. 2. Metodologia ativa. 3. Transformação da
realidade. I. Sinésio, Luís Eduardo Moraes. II. Instituto Federal de
Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 370.71

Produto Educacional

**Produto educacional vinculado à dissertação de Mestrado:
“O ENSINO DAS PRÁTICAS CORPORais DIVERSIFICADAS NO ENSINO
MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”.**



Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica-ProfEPT/IFMS. Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) e especialização em Educação Física e Esporte Escolar. Atualmente trabalha no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul como Técnico Em Assuntos Educacionais, desde 2019, e atua como Professor de Educação Física na rede estadual de ensino SED/MS. Experiência na área de Educação, saúde, esporte, lazer e práticas pedagógicas

Autor
Msc. Rafael Bruno Peres

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1994), graduação em Pedagogia pela Faculdade Unigran de Dourados (2015), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2005) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2014). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), atuando como docente no PROFEPT- Programa de pós graduação em educação profissional e tecnológica e Prefeitura municipal de Campo Grande-MS. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação continuada, educação, sociedade, prática pedagógica, currículo, esporte, lazer e gestão escolar.



Orientador/Colaborador
Dr. Luís Eduardo Moraes
Sinésio

Sumário

Apresentação	pág. 5
Sequência Didática	pág. 6
Metodologia da Problematização	pág. 9
A Educação Física e as dimensões do conhecimento	pág. 13
Brincadeiras e Jogos	pág. 15
Esportes.....	pág. 21
Ginásticas.....	pág. 26
Danças.....	pág. 31
Lutas	pág. 36
Práticas Corporais de Aventura.....	pág. 41
Referências	pág. 49

Apresentação

Esse Produto Educacional é resultado da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do IFMS, Campus Campo Grande. O produto consiste em uma Sequência Didática (SD) para o ensino das Práticas Corporais Diversificadas no Ensino Médio Integrado. A SD é composta por doze planos de aulas, teoria e prática, com atividades inerentes às práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura).

A SD tem o objetivo de possibilitar ao professor conhecimentos para desenvolver uma prática educativa significativa tendo como princípio a problematização, nas aulas de Educação Física, proporcionando novas situações de aprendizagens. Dessa forma, a proposta fornece encaminhamentos que auxiliam o docente a desenvolver uma práxis com a metodologia da problematização, bem como sugestões de atividades práticas para experimentação por parte dos estudantes. As atividades estão alinhadas com as dimensões do conhecimento propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As contribuições para a Educação Profissional e Tecnológica são inúmeras, tanto no engajamento de uma metodologia para análise de problemas quanto para a promoção do conhecimento. Além disso, as atividades contribuem para a formação profissional e social dos estudantes, o desenvolvimento de autonomia, autoconhecimento, cooperação, ética e respeito à diversidade cultural.

O estudante tem a possibilidade, por meio das atividades propostas, de compreender o mundo de forma crítica, científica e, para além do empirismo, fazer uma leitura do contexto social de maneira que possa gerar uma transformação qualitativa do ambiente ao qual faz parte.

Para a elaboração da sequência didática tomou-se como base as sustentações teóricas dos trabalhos de Berbel e Colombo (2007), Zabala (1998), Darido (2012), BNCC (2018), entre outros.

Esse produto educacional foi aplicado no ano de 2023, no Curso Técnico Integrado de Administração, do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Campus Campo Grande.

Sequência Didática

Conforme Zabala (1998, p.18), as sequências didáticas “são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Elas encadeiam e articulam uma diversidade de atividades no decorrer de determinada unidade didática. De tal modo, que “podem indicar a função que tem cada uma das atividades na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos e, portanto, avaliar a pertinência ou não de cada uma delas, a falta de outras ou a ênfase que devemos lhes atribuir” (Zabala, 1998, p.20).

As atividades devem articular-se de forma que atendam às necessidades propostas no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o estudante precisa enxergar sentido naquilo que será trabalhado. Ressalta-se, ainda, a importância de analisar como o aluno apropria-se do conhecimento e o contextualiza e, com isso, tornar a vontade de aprender um aspecto motivacional para que a aprendizagem seja ainda mais significativa (Simão, 2014).

Para Zabala (1998), é de grande relevância que se levem em conta os conhecimentos prévios que os estudantes têm em relação a determinado conteúdo, pois, com esta proposição, o professor pode utilizar essa análise prévia para direcionar quais serão as formas didáticas para dar seguimento no momento de ensino e aprendizagem.

Agora, para que este processo se desencadeia, não basta que os alunos se encontrem frente a conteúdos para aprender, é necessário que diante destes possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência etc. (Zabala, 1998, p.37).

Conforme o explicitado, quando ocorrem todos esses fatores, pode-se dizer que está proporcionando uma aprendizagem significativa dos conteúdos trabalhados. Com outras palavras, estão se estabelecendo conexões relevantes entre o que já estava presente na estrutura cognitiva do estudante e o que lhe foi ensinado (Zabala, 1998). “Assim, pois, a conclusão é evidente: o ensino tem que ajudar a estabelecer tantos vínculos essenciais e não-arbitrários entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios quanto permita a situação” (Zabala, 1998, p.38).

É necessário expandir os objetivos e conceito de conteúdo e, baseado em Coll (1986), referencia-se a seguinte classificação: Conteúdo Conceitual (o que se deve saber), Conteúdo Procedimental (o que se deve saber fazer) e Conteúdo Atitudinal (como se deve ser).

Nesse sentido, essas dimensões de conteúdo tem o intuito de que as finalidades educacionais propostas sejam abarcadas para além do perfil conteúdista ou apenas conceitual (Zabala,1998).

Darido (2012) corrobora com a seguinte afirmação:

Dessa forma, quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes. (Darido, 2012, p.52).

Os conteúdos conceituais, na concepção de Zabala (1998), versam sobre o conhecimento de fatos, situações, conceitos, contexto histórico, dados e fenômenos concretos e singulares. É esta dimensão que proporcionará uma reflexão e visão mais aprofundada sobre o que está sendo estudado e qual o verdadeiro significado de compreender esses conhecimentos.

Em relação aos conteúdos procedimentais, pode-se dizer que são um conjunto de ações ordenadas e indispensáveis para a realização da aprendizagem. Nesse bojo, incluem-se as técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias e procedimentos para a materialização do objetivo que se pretende alcançar (Zabala,1998).

O momento procedural é a fase na qual o professor proporcionará as ações didáticas propriamente ditas, ou seja, os instrumentos, atividades, vivências e etapas para discorrer sobre a temática e, também, a metodologia que irá utilizar para abrancar de forma dinâmica o desenvolvimento da aula.

Os conteúdos atitudinais estão intrinsecamente ligados aos valores, atitudes e normas. Zabala (1998) classifica-os da seguinte forma:

Valores: são “os princípios ou ideias éticas que permitem às pessoas emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido. São valores: a solidariedade, o respeito aos outros, a responsabilidade, a liberdade, etc” (Zabala,1998, p.46).

Atitudes: “são a forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com valores determinados. Assim, são exemplos de atitudes: cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar das tarefas escolares, etc” (Zabala,1998, p.46).

Normas: “[...]padrões ou regras de comportamento que devemos seguir em determinadas situações que obrigam a todos os membros de um grupo social. As normas constituem a forma pactuada de realizar certos valores compartilhados por uma coletividade[...]" (Zabala, 1998, p.46).

Darido (2012) ressalta que, no fazer pedagógico, não há como delimitar os conteúdos nas respectivas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Porém, é possível que ocorra ênfase maior em determinada dimensão, mas todas devem dialogar de forma articulada, visando a possibilidade de promoção do conhecimento. “Assim, dentro de uma perspectiva de Educação e também de Educação Física, seria fundamental considerar procedimentos, fatos, conceitos, atitudes e valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância” (Darido, 2012, p.55).

Ante o exposto, é imprescindível discorrer sobre o processo de avaliação que é indispensável e deverá ocorrer durante a sequência didática. Por vezes, as definições de avaliação podem ser bem diferentes e até mesmo reducionistas. Em alguns momentos, a ênfase dada no processo de avaliação se limitava a um valor (nota) obtido pelo estudante, desconsiderando todo o caminho formativo construído.

Deste modo, é possível encontrar definições de avaliação bastante diferentes e, em muitos casos, bastante ambíguas, cujos sujeitos e objetos de estudo aparecem de maneira confusa e indeterminada. Em alguns casos, o sujeito da avaliação é o aluno, em outros é o grupo/classe, ou inclusive o professor ou professora, ou a equipe docente. Quanto ao objeto de avaliação, às vezes é o processo de aprendizagem seguido pelo aluno ou os resultados obtidos, enquanto eu outras vezes se desloca para a própria intervenção do professor. (Zabala, 1998, p.195).

A compreensão de Hoffmann (1991) é que a ação avaliativa seja de forma mediadora e que busque a reorganização do conhecimento. Desta forma, corrobora com a seguinte afirmação: “ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando idéias, reorganizando-as" (Hoffmann, 1991, p. 67).

Portanto, para um processo de avaliação qualitativo, é necessário que o professor atue por meio de mediações e diálogo constante com os estudantes, alinhando as estratégias para promover uma reflexão crítica sobre o conhecimento e objetivo que se pretende alcançar. Tudo aquilo que o estudante produz tem que ser considerado neste processo.

Assim, uma sequência didática ordenada, articulada e flexível possibilita um acompanhamento equânime do ensino-aprendizagem e do fortalecimento da relação professor x aluno.

Metodologia da Problematização

O conhecimento neste caminho metodológico insere o estudante como protagonista no processo de produção de conhecimento, apontando caminhos para a observação de um recorte da realidade vivenciada, com isso os sujeitos podem enxergar problemáticas inerentes ao seu contexto social e buscar meios para resolução do problema e transformação social. “A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez constitui um rico caminho para estimular o desenvolvimento de saberes diversos pelos seus participantes” (Colombo; Berbel, 2007, p.124).

A riqueza dessa metodologia está em suas características e etapas, mobilizadoras de diferentes habilidades intelectuais dos sujeitos, demandando, no entanto, disposição e esforços pelos que a desenvolvem no sentido de seguir sistematizadamente a sua orientação básica, para alcançar os resultados educativos pretendidos (Colombo; Berbel, 2007, p.124).

Desta forma, a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez inicia-se com a realidade existente, notada por diferentes aspectos, possibilita, tanto para o estudante como ao pesquisador, compreender, de fato, os problemas relacionados ao contexto analisado.

Para Prado et. al (2012, p.173) trata-se de uma proposta “capaz de orientar a prática pedagógica de um educador preocupado com o desenvolvimento de seus alunos e com sua autonomia intelectual, visando o pensamento crítico e criativo, além da preparação para uma atuação política”.

Nesse percurso, o professor ou orientador assume um papel importante na condução metodológica do processo e não como fonte central de informação ou de decisão das condutas, a cada momento. O aluno ou o orientando em pesquisa é quem deve aprender e desenvolver-se, sob a condução do professor ou orientador. Isso requer do professor, que elege essa metodologia para o trabalho com seus alunos, uma intencionalidade clara e persistente, no sentido da formação, muito mais que da informação, que sempre se faz presente (Berbel, 2012, p.118).

Na pedagogia da problematização parte-se do pressuposto que, em um ambiente de mudanças instantâneas, os fatores principais não são os conhecimentos, ideias e comportamentos adequados esperados, mas sim a capacidade do estudante de participar como ator da transformação social, detectando problemas e apontando soluções criativas e autorais (Bordenave, 1989).

A esquematização do Arco acontece da seguinte forma, como se expressa na Figura 1. Figura 1. Organização do Arco de Maguerez.



Fonte: Adaptado de Colombo e Berbel (2007).

Observação da realidade (problema): Ao utilizar-se a MP com o Arco de Maguerez, primeiramente, busca-se fazer um recorte da realidade na qual se deseja observar e aprofundar, e a partir disso, iniciar o processo de análise por meio das cinco etapas do Arco (Colombo; Berbel, 2007).

A primeira etapa é a **Observação da Realidade social**, concreta, pelos alunos, a partir de um tema ou unidade de estudo. Os alunos são orientados pelo professor a olhar atentamente e registrar sistematicamente o que perceberem sobre a parcela da realidade em que aquele tema está sendo vivido ou acontecendo, podendo para isso serem dirigidos por questões gerais que ajudem a focalizar e não fugir do tema (Berbel, 1998, p. 142).

Segundo Berbel (1998) essa observação possibilita aos estudantes identificar dificuldades, carências e discrepâncias de diversas ordens, que serão problematizadas. O problema poderá ser dimensionado para toda a turma estudar, ou ser dividido em vários problemas que serão distribuídos para grupos menores realizarem. “As discussões entre os componentes do grupo e com o professor ajudarão na redação do problema, como uma síntese desta etapa e que passará a ser a referência para todas as outras etapas do estudo” (Berbel, 1998, p. 142).

Pontos-chave: para o estabelecimento desses pontos, é necessária uma reflexão inicial sobre o problema para uma melhor compreensão, sendo assim, a identificação de fatores adjuntos ao problema, como o que estaria provocando a existência do fato, naquele recorte da realidade existente (Colombo; Berbel, 2007).

Neste momento os alunos, com as informações que dispõem, passam a perceber que os problemas de ordem social (os da educação, da atenção à saúde, da cultura, das relações sociais etc.) são complexos e geralmente multideterminados. Continuando as reflexões, deverão se perguntar sobre os possíveis determinantes maiores do problema, que abrangem as próprias causas já identificadas. Agora, os alunos percebem que existem variáveis menos diretas, menos evidentes, mais distantes, mas que interferem na existência daquele problema em estudo (Berbel, 1998, p. 143).

Nesse caminho, Colombo e Berbel (2007) informam que nesta etapa deve-se eleger os critérios, ou seja, aspectos mais específicos que serão estudados na etapa posterior para buscar o esclarecimento ou solução do problema. Após a definição dos pontos-chave, os estudantes registram toda essa reflexão inerente as possibilidades de explicação da existência do problema.

“Os pontos-chave podem ser expressos por meio de questões básicas que se apresentam para o estudo, afirmações fundamentais sobre aspectos do problema, um conjunto de tópicos a serem investigados, ou outras formas” (Colombo; Berbel, 2007, p.133).

Teorização: Para Colombo e Berbel (2007) esta etapa é o momento de aprofundamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a problemática, levantados nos Pontos- chave. Dessa forma, a investigação vai partir para sua materialização, considerando os pontos elencados para esclarecimento do problema. “A etapa permite construir respostas apoiadas na literatura, por meio de informações de especialistas, pesquisas de cunho histórico, técnico e científico e também, por informações de pessoas que vivem o problema” (Colombo; Berbel, 2007, p.134).

Berbel (1998) ressalta que nesse momento os estudantes podem se articular da seguinte forma:

Os alunos se organizam tecnicamente para buscar as informações que necessitam sobre o problema, onde quer que elas se encontrem, dentro de cada ponto - chave já definido. Vão à biblioteca buscar livros, revistas especializadas, pesquisas já realizadas, jornais, atas de congressos etc.; vão consultar especialistas sobre o assunto; vão observar o fenômeno ocorrendo; aplicam questionários para obter informações de várias ordens (quantitativas ou qualitativas); assistem palestras e aulas quando oportunas etc... (Berbel, 1998, p.143).

Nesse movimento, os estudantes têm a possibilidade de confrontar o estudo elaborado com as conjecturas iniciais, examinando se foram constatadas, contrariadas ou nem consideradas na Teorização. Sobretudo, conferem se existem relações entre as informações, para que se chegue à conclusão destas, tendo em vista o problema investigado (Colombo; Berbel, 2007).

Hipóteses de solução: “Todo o estudo realizado deverá fornecer elementos para os alunos, crítica e criativamente, elaborarem as possíveis soluções. O que precisa acontecer para que o problema seja solucionado? O que precisa ser providenciado? O que pode realmente ser feito?” (Berbel, 1998, p.144).

Ao registrar todas as hipóteses de solução – para todas as instâncias com ele [o problema] envolvidas –, os participantes devem explicar e ou argumentar o sentido das mesmas. Nesse momento, os participantes são capazes de projetarem ideias que poderão vir a se transformar em ações concretas para solucionar ou dar passos no caminho da solução para o problema estudado (Colombo; Berbel, 2007, p.135).

Conforme Colombo e Berbel (2007) esta quarta etapa, é essencial a estimulação da criatividade para superação de conhecimentos e ações anteriores que busquem a transformação da realidade estudada. As hipóteses de solução poderão abranger diferentes formas ou modos de intervenção.

Aplicação à realidade: “Nessa etapa, os participantes analisam a aplicabilidade das hipóteses, as que poderão vir a ser transformadas em ações concretas na realidade de onde foi extraído o problema (Colombo; Berbel, 2007, p.136).

O escopo maior desta etapa é promover uma mudança, mesmo que pequena, na parcela da realidade estudada, por meio de planejamento e ações que os estudantes construíram nas hipóteses de solução, com o intuito executarem ou encaminharem essas possibilidades, ou seja, os indivíduos desenvolvem um compromisso social com à realidade investigada (Colombo; Berbel, 2007).

Portanto, o Arco de Maguerez se direciona “com o sentido especial de levar os alunos a exercitarem a cadeia dialética de ação - reflexão - ação, ou dito de outra maneira, a relação prática - teoria - prática, tendo como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, a realidade social” (Berbel, 1998, p.144).

A Educação Física e as Dimensões do Conhecimento

As práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura) representadas pelas unidades temáticas, dialogam para que os discentes sejam provocados a pensar criticamente sobre as práticas, com o intuito de aprofundar seus conhecimentos e potencialidades corporais (Brasil, 2017).

“Cada conjunto de práticas corporais (jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais de aventura) apresenta especificidades de produção da linguagem corporal e de valores e sentidos atribuídos às suas práticas” (Brasil, 2017.p.495). As diversas possibilidades de experimentação e significação dessas práticas são objeto de ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar.

As dimensões do conhecimento, que versam sobre as representações que permeiam as práticas corporais e expandem as possibilidades de aprendizagem por intermédio de um processo formativo e contextualizado.

Conforme a BNCC, as dimensões indicadas para as aulas de Educação Física são: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário (Darido, et al. 2018; Brasil, 2017).

A respeito dessas dimensões do conhecimento, a BNCC (2017) traz, respectivamente, as seguintes ponderações:

Experimentação: faz referência ao campo do conhecimento que se ocasiona pela experiência e vivência das práticas corporais, por meio da cultura corporal de movimento. São conhecimentos construídos historicamente que não podem ser assimilados sem perpassar pela vivência corporal. É uma possibilidade ímpar para a aprendizagem das manifestações culturais que são tematizadas pela Educação Física, e uma forma dos estudantes se perceberem como sujeitos no processo de formação e construção do conhecimento (Brasil, 2017).

Uso e apropriação: relaciona-se aos conhecimentos que permitem condições dos discentes realizarem com autonomia certa prática corporal. Além disso, dialoga com o mesmo conhecimento construído pela experimentação (saber fazer), porém vai adiante nas questões de potencializar fora da escola essas práticas da cultura corporal de movimento, tanto no âmbito do lazer quanto da saúde (Brasil, 2017).

Fruição: atribui-se a visão estética das experimentações sensíveis proporcionadas pelas práticas corporais vivenciadas, bem como da gama de práticas advindas de diferentes épocas, grupos e lugares. Essa dimensão vincula-se à conhecimentos que permitem a realização de determinada prática ou apreciá-las quando realizadas por grupos distintos (Brasil, 2017).

Reflexão sobre a ação: sua referência advém dos conhecimentos assimilados na observação e análise das experimentações corporais próprias e aquelas realizadas por outrem, indo além de uma reflexão automática. É, em sua essência, uma ação de intencionalidade, dirigido a estabelecer e aplicar meios de observação e análise para: “(a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização” (Brasil, 2017, p. 221).

Construção de valores: são os conhecimentos construídos nas discussões e experimentações na contextualização da tematização das práticas corporais, que contribuem para a aprendizagem de valores e normas imanentes a uma sociedade democrática e ao exercício da cidadania (Brasil, 2017).

Análise: vincula-se aos conceitos indispensáveis para compreender as peculiaridades e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre), abarcando conhecimentos sobre a classificação de determinada temática, a organização tática de um referido esporte, os efeitos corporais de um exercício no aprimoramento das capacidades físicas, entre outros (Brasil, 2017).

Compreensão: está atrelada também ao conhecimento conceitual, mas refere-se mais diretamente a elucidação da inserção das práticas corporais em um contexto sociocultural, abarcando saberes para a compreensão do lugar dessas práticas no mundo. No geral, possibilita “interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global” (Brasil, 2017, p. 221-222).

Protagonismo comunitário: relaciona-se às atitudes e conhecimentos que os estudantes necessitam para a participação ativa, confiante e autoral nas decisões orientadas à democratização do acesso dos indivíduos às práticas corporais, considerando os valores da convivência social. Ademais, possibilita a reflexão sobre as possibilidades dos estudantes e comunidade sobre o acesso das temáticas corporais na região em que moram, dos espaços e recursos disponíveis para a materialização da cultura corporal de movimento (Brasil, 2017).

Importante ressaltar que não existe hierarquização dessas dimensões, nem um ordenamento para a efetivação do desenvolvimento no ambiente didático. Cada uma das dimensões determinam diferentes concepções e graus de complexidade para tornarem-se significativas e relevantes (Brasil, 2017).

As especificidades dos conhecimentos e das vivências inerentes à Educação Física, é de grande valia que as dimensões sejam sempre abordadas de forma integrada com as demais, considerando a natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Deste modo, evitando operacionalizar essas dimensões de modo fragmentado, isolado e/ou sobreposto (Brasil, 2017).

Eixo temático Brincadeiras e Jogos

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1º MOMENTO

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

Materiais: Problema impresso; celulares com internet e acesso à biblioteca.



Objetivo Geral:

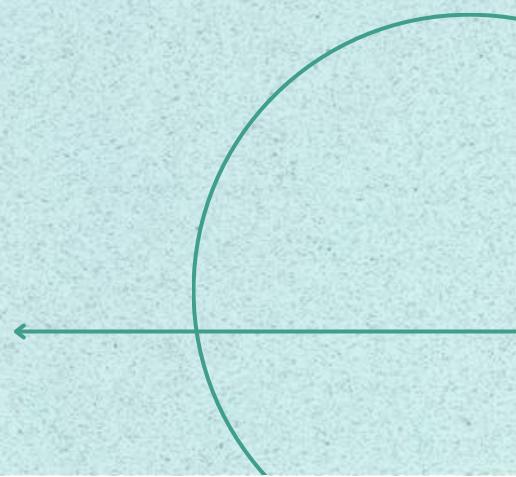
Compreender a importância cultural das brincadeiras e jogos no contexto de formação integral do ser humano.

Aspectos conceituais/Factuais:

Entender a importância das brincadeiras e jogos como elementos de cultura de diferentes povos e localidades.

Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; promover valores como: cooperação, respeito e justiça.



Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula.

2ºMomento:

Problematização

As brincadeiras e jogos despertam, de forma lúdica, sensações e aprendizagens importantes para o desenvolvimento do ser humano, tanto no contexto cultural como corporal. A utilização exacerbada de tecnologias tem contribuído para uma diminuição dessas práticas no público jovem. Sendo assim, como resgatar essa temática cultural no âmbito escolar e quais culturas devem ser consideradas mais importantes? Quais possibilidades de brincadeiras e jogos podem fazer parte do contexto educacional?

Análise do problema:



Fonte: Berbel e Colombo

Os estudantes deverão se dividir em 5 (cinco) grupos para debater qual será o ponto de vista a ser abordado sobre o problema.

De forma colaborativa, irão se organizar para percorrer as fases do “Arco de Maguerez”. Os estudantes terão autonomia para escolher as fontes de pesquisa, porém o professor também disponibilizará artigos relacionados à temática.

3º Momento:

Apresentação dos grupos sobre as soluções e possíveis aplicações à realidade, com interação do professor e dos demais grupos.

Fechamento:

Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização do patrimônio cultural lúdico de diferentes etnias e lugares.

Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Eixo temático Brincadeiras e Jogos

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

2º MOMENTO

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

Materiais: Paraquedas cooperativo, elásticos, arcos, fita crepe e pernas de pau.

Objetivo Geral:

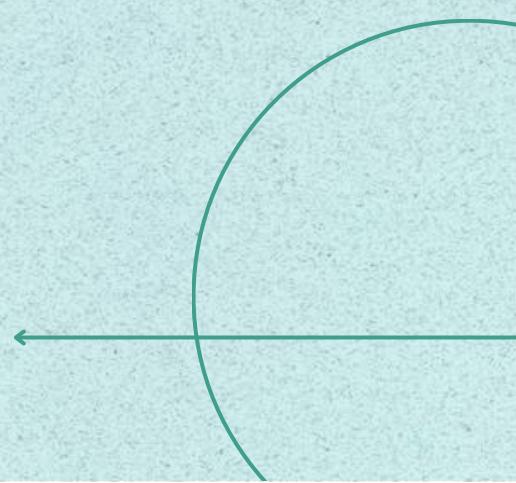
Compreender a importância cultural das brincadeiras e jogos no contexto de formação integral do ser humano.

Aspectos conceituais/Factuais:

Entender a importância das brincadeiras e jogos como elementos de cultura de diferentes povos e localidades.

Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; promover valores como: cooperação, respeito e justiça.



Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

Os estudantes serão posicionados em círculo na quadra ou em alguma área externa. Em seguida, alguns conceitos trabalhados na aula anterior sobre a importância do respeito e a valorização de diferentes tipos de brincadeiras e jogos de culturas distintas serão reforçados.

2ºMomento:

Experimentação

Rua e Avenida (pega-pega): Escolher duas pessoas (uma pra ser o “pegador” e a outra o “pegado”) as outras são os obstáculos. Formar várias fileiras horizontais e verticais com as pessoas “obstáculos” com braços esticados como “Jesus”. Inicia-se um “pega-pega” por entre as pessoas “obstáculos”, de forma que os mesmos não podem ser encostados. O pegador tem o poder de mudar a posição das pessoas “obstáculos” falando RUA ou AVENIDA. Quando o pegador disser RUA, todos os obstáculos se viram automaticamente para a direita, mantendo os braços esticados e, desta forma irão fazer a fileira na vertical. Isso irá dificultar o pega-pega!

“Ua tatá, ua tatá”: Todos em roda cantam, fazendo os seguintes movimentos: na parte da letra em que diz “Ua tatá, ua tatá”, cada participante bate de leve três vezes as duas mãos na coxa do companheiro que estiver do seu lado direito. Ao cantar “Guli, guli, guli, guli”, estala os dedos perto do vizinho da esquerda, colocando uma mão sobre a cabeça dele e a outra embaixo do queixo. No “Ua tatá” volta a bater na coxa do companheiro da direita. Deve-se cantar e fazer os gestos duas vezes. Na parte do “Auê, auê”, todos os brincantes erguem os braços, balançando para os lados. Na segunda parte da música, “Aram, sam, sam”, todos os movimentos serão invertidos e haverá uma pequena variação na letra. No lugar de “Ua tatá”, se dirá “Aram, sam, sam”, e as mãos vão bater na coxa do colega do lado esquerdo, e “Guli, guli” será feito na cabeça do colega da direita. A brincadeira pode ser executada variando o andamento, do mais lento para o mais rápido.

<https://www.youtube.com/watch?v=8QZwhKDWPvg>

Paraquedas cooperativo: é importante deixar os estudantes interagirem com o paraquedas, visualizar as possíveis reações e se irá surgir alguma forma de experimentação da brincadeira partindo deles. Em seguida, será utilizado alguns comandos para que os estudantes conheçam algumas formas de manifestação dessa prática corporal, como: troca de lugares referentes às cores, letra do nome, meses do ano. Além disso, trabalhar músicas com o paraquedas, visando o resgate das cantigas de roda.

João bobo: Em trios, um estudante deverá ficar no meio com os braços cruzados e os outros dois deverão empurrar o do meio como se fosse um pêndulo.

Troca de lugares: Em duplas, os estudantes deverão ficar um de frente para o outro, em seguida deverão saltar e cair no lugar que o outro estava ocupando. Variações: Saltar com apoio das duas mãos, uma mão, sem as mãos, com um dos pés, para a esquerda ou direita.

Amarelinha Africana: Um jogador se posiciona em frente à extremidade esquerda dos quadrados e inicia saltando com um pé em cada quadrado (primeira fileira). Na sequência, desloca-se lateralmente para a esquerda e retorna ao ponto de partida, saltando sempre para o quadrado livre na lateral e mantendo um pé em cada quadrado. Ao retornar aos primeiros quadrados nos quais saltou, o jogador salta nos quadrados da fileira da frente (segunda fileira) e realiza as mesmas movimentações de deslocamento. Assim, segue essa dinâmica, deslocando-se, então, para a terceira e a quarta fileira e, assim, terminando o jogo. Vale ressaltar que cada salto de deslocamento deve ocorrer na marcação mais forte da música (ou do ritmo) de acompanhamento.

Deixar um tempo para que os estudantes experimentem outras brincadeiras antigas, como: perna de pau, bambolês, pula elástico, Bets, e outros.

3º Momento:

Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização do patrimônio cultural lúdico de diferentes etnias e lugares.

Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula, bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Eixo temático Esportes



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1º MOMENTO

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

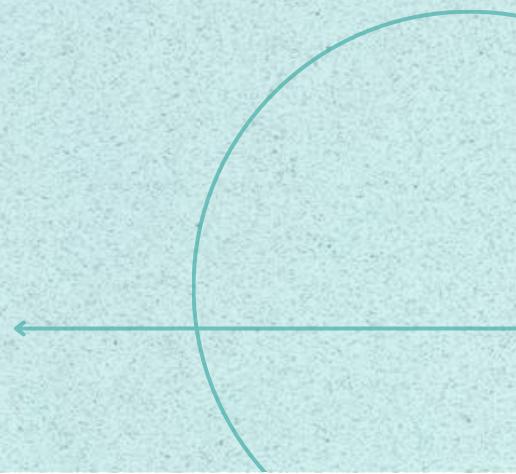
Materiais: Problema impresso, celular com internet e acesso à biblioteca.

Objetivo Geral:

Reconhecer que existem práticas esportivas que são desdenhadas, mas que são importantes para o contexto cultural escolar e para formação humana.

Aspectos conceituais:

Entender a importância dos esportes diversificados como elementos de cultura, e que são necessários no contexto educacional.



Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; Valorização das práticas corporais de diferentes culturas; promoção de valores como: cooperação, respeito e justiça.

Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula.

2ºMomento:

Problematização

É bastante comum que na escola sejam trabalhos esportes mais conhecidos, como: basquete, futsal, voleibol e handebol. Por vezes, somente esses são disponibilizados aos estudantes, causando uma limitação nos conhecimentos referentes à temática. Nesse sentido, como fomentar a participação e a integração de esportes diversificados na escola? Quais esportes podem ser inseridos na escola? Existem esportes dominantes no contexto educacional? Como superar as práticas habituais na escola e inserir uma cultura corporal que valorize as diversas possibilidades de esportes?

Análise do problema:



Os estudantes deverão se dividir em 5 (cinco) grupos para debater qual será o ponto de vista a ser abordado sobre o problema.

De forma colaborativa, irão se organizar para percorrer as fases do “Arco de Maguerez”. Os estudantes terão autonomia para escolher as fontes de pesquisa, porém o professor também disponibilizará artigos relacionados à temática.

3º Momento:

Apresentação dos grupos sobre as soluções e possíveis aplicações à realidade, com interação do professor e dos demais grupos.

Fechamento:

Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização do patrimônio cultural lúdico de diferentes etnias e lugares.

Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula, bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Sequência Didática



2º MOMENTO

Tema: Tapembol-Um esporte para todos.

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

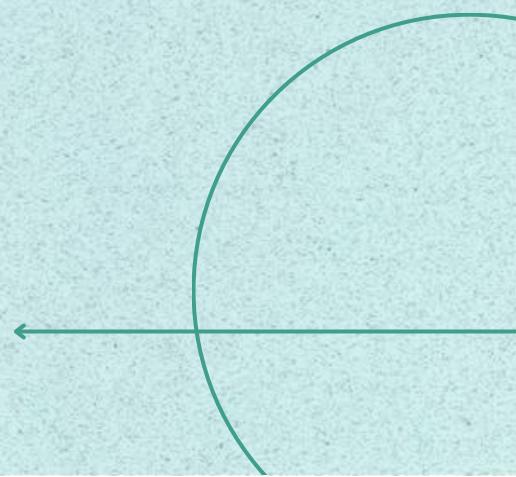
Materiais: Bola de Tapembol, arcos e coletes.

Objetivo Geral:

Compreender a importância dos esportes diversificados, formais e informais, como elementos culturais transformadores para o respeito à diversidade e valorização das diferentes práticas corporais

Aspectos conceituais:

Conhecer os aspectos técnicos e táticos de um esporte brasileiro diferente dos convencionais.



Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; promover valores como: cooperação, respeito e justiça.

Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula.

2ºMomento:

Experimentação

Touchdall: A atividade consiste na simulação de um jogo parecido com o futebol americano, porém sem contato com o adversário. Os estudantes serão divididos em duas equipes, cada equipe deverá marcar o ponto quando conseguir colocar a bola dentro de um arco que estará no final da quadra do adversário. Porém ao mesmo tempo que coloca a bola no lugar citado, deverá gritar touchdall.

Posteriormente serão liberadas diversas progressões para maior dinâmica do jogo, como: correr quicando a bola, dar alguns passos segurando a bola, entre outros.

Tapembol:

Apresentação de um breve histórico sobre o jogo e fundamentos básicos do esporte. Experimentação do esporte como uma possibilidade no âmbito escolar.

Para entender um pouco mais do Tapembol, clique nos links abaixo:

<https://efisicafacil.com/2021/04/15/tapembol-jogo-a-partir-de-uma-brincadeira/>

https://www.youtube.com/watch?v=He-EuLgGK_U&t=99s

3º Momento:

Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização de diferentes práticas corporais. Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Eixo temático

Ginásticas



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1º MOMENTO

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

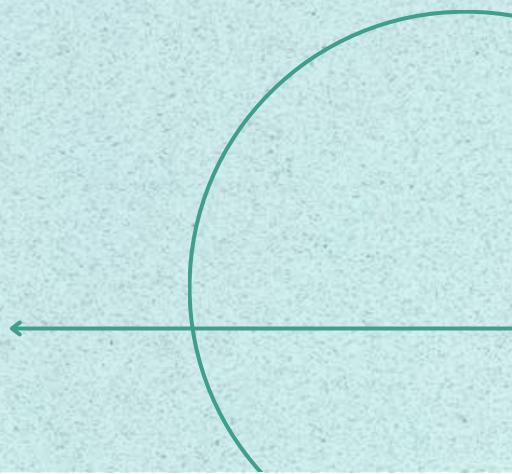
Materiais: Problema impresso, celular com internet e acesso à biblioteca.

Objetivo Geral:

Compreender as diferentes modalidades de ginásticas produzidas culturalmente.

Aspectos conceituais:

Conhecer os aspectos específicos inerentes aos tipos de ginásticas.



Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; Valorização das práticas corporais de diferentes culturas; promoção de valores como: cooperação, respeito e justiça social.

Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

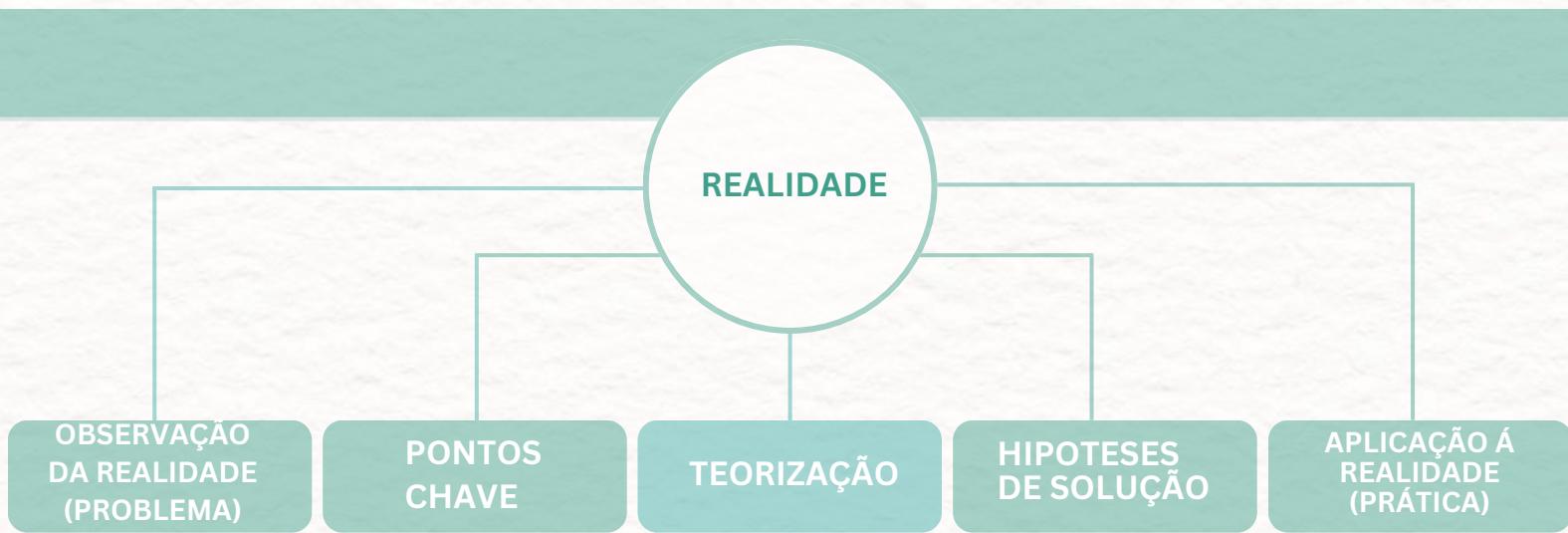
Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula.

2ºMomento:

Problematização

Quando visualizamos eventos ginásticos, percebemos a perfeição postural e dos movimentos acrobáticos que são desempenhados. Já no ambiente escolar, esse tipo de atividade parece distante e até mesmo impossível. Dessa forma, como possibilitar esse tipo de atividade nas aulas? Será que existe somente esse tipo de ginástica na atualidade? A Educação Física escolar deve priorizar a performance ou as possibilidades de experimentação dessa temática?

Análise do problema:



Fonte: Berbel e Colombo

Os estudantes deverão se dividir em 5 (cinco) grupos para debater qual será o ponto de vista a ser abordado sobre o problema.

De forma colaborativa, irão se organizar para percorrer as fases do “Arco de Maguerez”. Os estudantes terão autonomia para escolher as fontes de pesquisa, porém o professor indicará sites fidedignos para inseri-los no campo do conhecimento científico.

3º Momento:

Apresentação dos grupos sobre as soluções e possíveis aplicações à realidade, com interação do professor e dos demais grupos.

Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização de diferentes práticas corporais. Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Sequência Didática



2º MOMENTO

Tema: Ginástica de consciência corporal e Geral.

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

Materiais: Sala com tatame ou colchonetes.

Objetivo Geral:

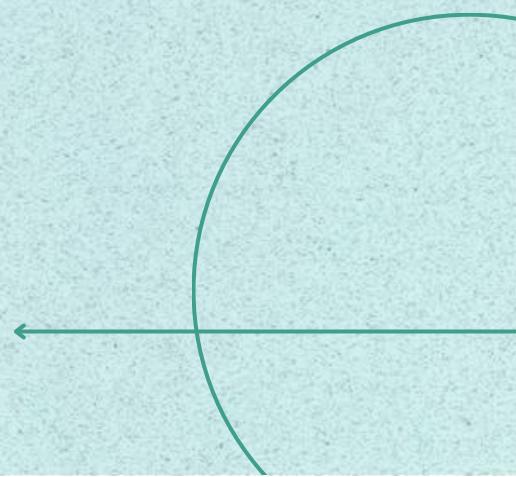
Compreender as diferentes modalidades de ginásticas produzidas culturalmente.

Aspectos conceituais:

Vivenciar técnicas de mobilidade corporal e circenses.

Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; promover valores como: cooperação, respeito e justiça.



Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula.

2ºMomento:

Experimentação

Ginástica geral: trabalhar movimentos básicos da ginástica, como: ponte, vela, rodante, parada de cabeça, parada de mão, rolamentos. Proporcionar um ambiente de colaboração na qual os estudantes possam buscar soluções e estratégias para desenvolverem os movimentos. Ao término da execução dos movimentos, deverão se juntar e criar uma pirâmide humana, poderão utilizar os movimentos trabalhados para acrescentarem na pirâmide.

Prática de mobilidade corporal: Os estudantes irão experimentar diversas possibilidades de técnicas de mobilidade articular (tronco, ombros, quadril, joelhos e cervical) visando à consciência corporal e saúde das articulações.

3º Momento:

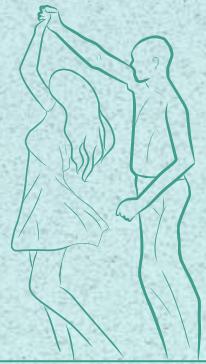
Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização de diferentes práticas corporais. Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Eixo temático

Danças



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1º MOMENTO

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

Materiais: Problema impresso, celular com internet e acesso à biblioteca.

Objetivo Geral:

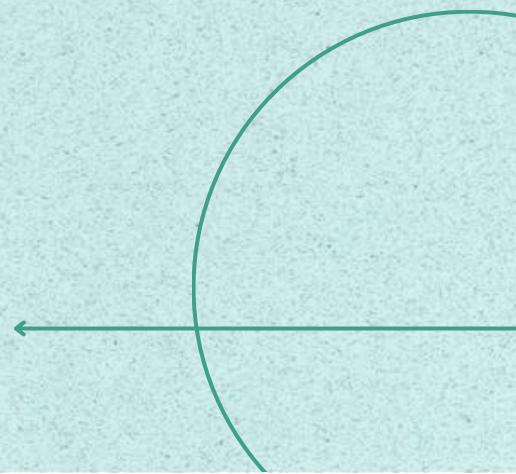
Compreender a importância da dança, ritmo e expressão corporal para o contexto cultural escolar e formação humana.

Aspectos conceituais:

Conhecer diferentes danças, ritmos e expressões corporais como elementos de identidade cultural.

Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; Valorização das práticas corporais de diferentes culturas; promoção de valores como: cooperação, respeito e justiça.



Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; Valorização das práticas corporais de diferentes culturas; promoção de valores como: cooperação, respeito e justiça.

Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula.

2ºMomento:

Problematização

As expressões corporais, como a dança, fazem parte da identidade cultural de diferentes povos. Ademais, por meio desses variados ritmos, são produzidos gestos que enriquecem essas práticas. Nesse sentido, como trabalhar essas múltiplas possibilidades de danças e ritmos na escola? Os estudantes podem contribuir com a experimentação e ressignificação dessa temática? Como vivenciar um maior número de danças no contexto escolar?

Análise do problema:



Fonte: Berbel e Colombo

Os estudantes deverão se dividir em 5 (cinco) grupos para debater qual será o ponto de vista a ser abordado sobre o problema.

De forma colaborativa, irão se organizar para percorrer as fases do “Arco de Maguerez”. Os estudantes terão autonomia para escolher as fontes de pesquisa, porém o professor indicará sites fidedignos para inseri-los no campo do conhecimento científico.

3º Momento:

Solicitar que os grupos se organizem para apresentar a hipótese de solução de forma prática para a turma.

Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização de diferentes práticas corporais. Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

2º MOMENTO

Tema: Dança/expressão corporal

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

Materiais: Caixa de som e quadra.

Objetivo Geral:

Compreender a importância da dança, ritmo e expressão corporal para o contexto cultural escolar e formação humana.

Aspectos conceituais:

Conhecer diferentes danças, ritmos e expressões corporais como elementos de identidade cultural.

Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; Valorização das práticas corporais de diferentes culturas; promoção de valores como: cooperação, respeito e justiça.

Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula.

2ºMomento:

Experimentação

Nesse momento, cada grupo deverá apresentar de forma prática a hipótese de solução que apresentaram na aula anterior. Os outros grupos participarão de forma ativa na experimentação. Ao término das apresentações, os grupos deverão avaliar os outros e darem feedbacks em relação às propostas.

3º Momento:

Apresentação dos grupos sobre as soluções e possíveis aplicações à realidade, com interação do professor e dos demais grupos.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Eixo temático

Lutas



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1º MOMENTO

Tema: Lutas

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

Materiais: Problema impresso, celular com internet e acesso à biblioteca.

Objetivo Geral:

Compreender a importância das lutas para o contexto cultural escolar e formação humana.

Aspectos conceituais:

Conhecer diferentes estilos de lutas como elementos de cultura, e como essas práticas contribuem na formação geral.

Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; Valorização das práticas corporais de diferentes culturas; promoção de valores como: cooperação, respeito e justiça



Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

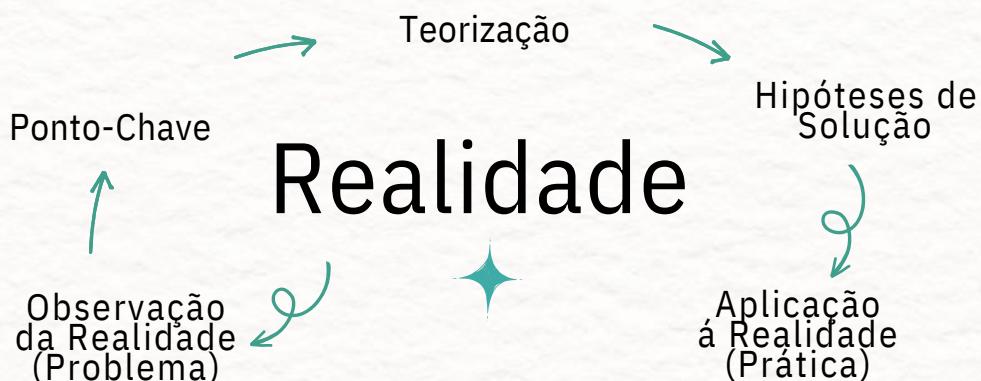
Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula.

2ºMomento:

Problematização

Diferentes lutas foram produzidas no contexto histórico da humanidade, algumas utilizadas por diferentes povos como atividade lúdica, outras como atos de defesa para guerras, e até mesmo como filosofia de vida. Dessa forma, quais as possibilidades de trabalhar diferentes lutas na escola? Quais tipos de lutas existem? Há lutas melhores que outras? Como diferenciar luta de agressão física? Como a mídia influencia na utilização dessas lutas? Qual a importância cultural dessas práticas?

Análise do problema:



Fonte: Berbel e Colombo

Os estudantes deverão se dividir em 5 (cinco) grupos para debater qual será o ponto de vista a ser abordado sobre o problema.

De forma colaborativa, irão se organizar para percorrer as fases do “Arco de Maguerez”. Os estudantes terão autonomia para escolher as fontes de pesquisa, porém o professor indicará sites fidedignos para inseri-los no campo do conhecimento científico.

3º Momento:

Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização de diferentes práticas corporais. Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Sequência Didática



2º MOMENTO

Tema: Capoeira

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

Materiais: Sala com tatame, caixa de som ou Berimbau.

Objetivo Geral:

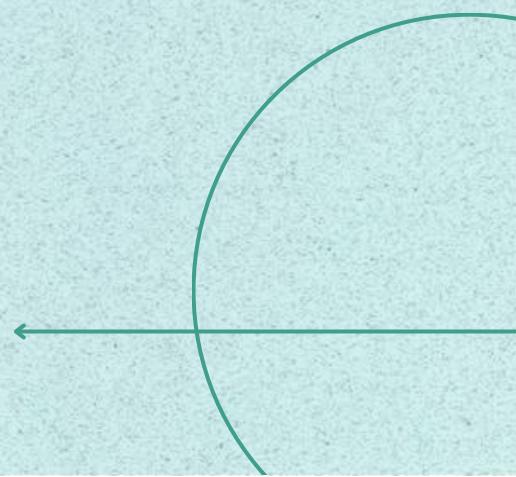
Compreender a importância da capoeira como processo de resistência social e cultural.

Aspectos conceituais:

Conhecer o panorama histórico da capoeira e suas possibilidades de corpo e movimento na formação humana

Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; promover valores como: cooperação, respeito e justiça.



Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula. Será abordado sobre um breve histórico da capoeira.

2ºMomento:

Experimentação

Atividade de iniciação:

Tocar o pé: Nessa atividade, os estudantes estarão frente a frente. Dessa forma, o objetivo é encostar no pé do outro primeiro. Aquele que conseguir, marca ponto. Será realizado variações da atividade com bola, fitas e balões.

Capoeira: Atividade de jinga individual e duplas. Prática de golpes (ataque e defesa) e suas nomenclaturas específicas.

Golpes: martelo, queixada, chapa, benção, rasteira em pé, negativa, entre outros...

Ao final, será realizado o jogo de capoeira para que os alunos experimentem a sensação de participar de uma roda de capoeira.

3º Momento:

Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização de diferentes práticas corporais. Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Eixo temático Práticas corporais de aventura



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1º MOMENTO

Tema: Práticas corporais de aventura

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

Materiais: Problema impresso, celular com internet e acesso à biblioteca.

Objetivo Geral:

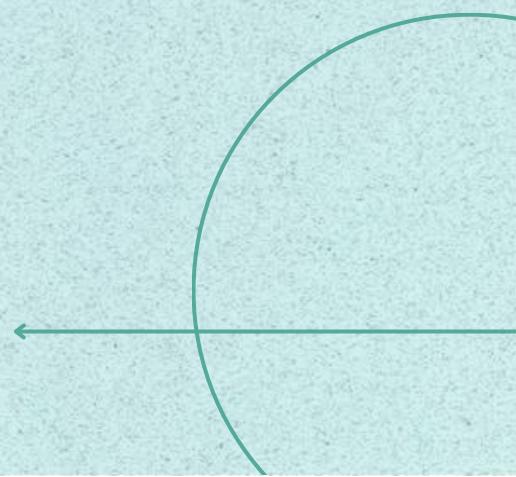
Compreender as possibilidades de práticas corporais de aventura na natureza e urbanas.

Aspectos conceituais:

Conhecer diferentes possibilidades de práticas de aventura para a aprimoração de gestos e movimentos específicos.

Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; Valorização das práticas corporais de diferentes culturas; promoção de valores como: cooperação, respeito e justiça.



Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

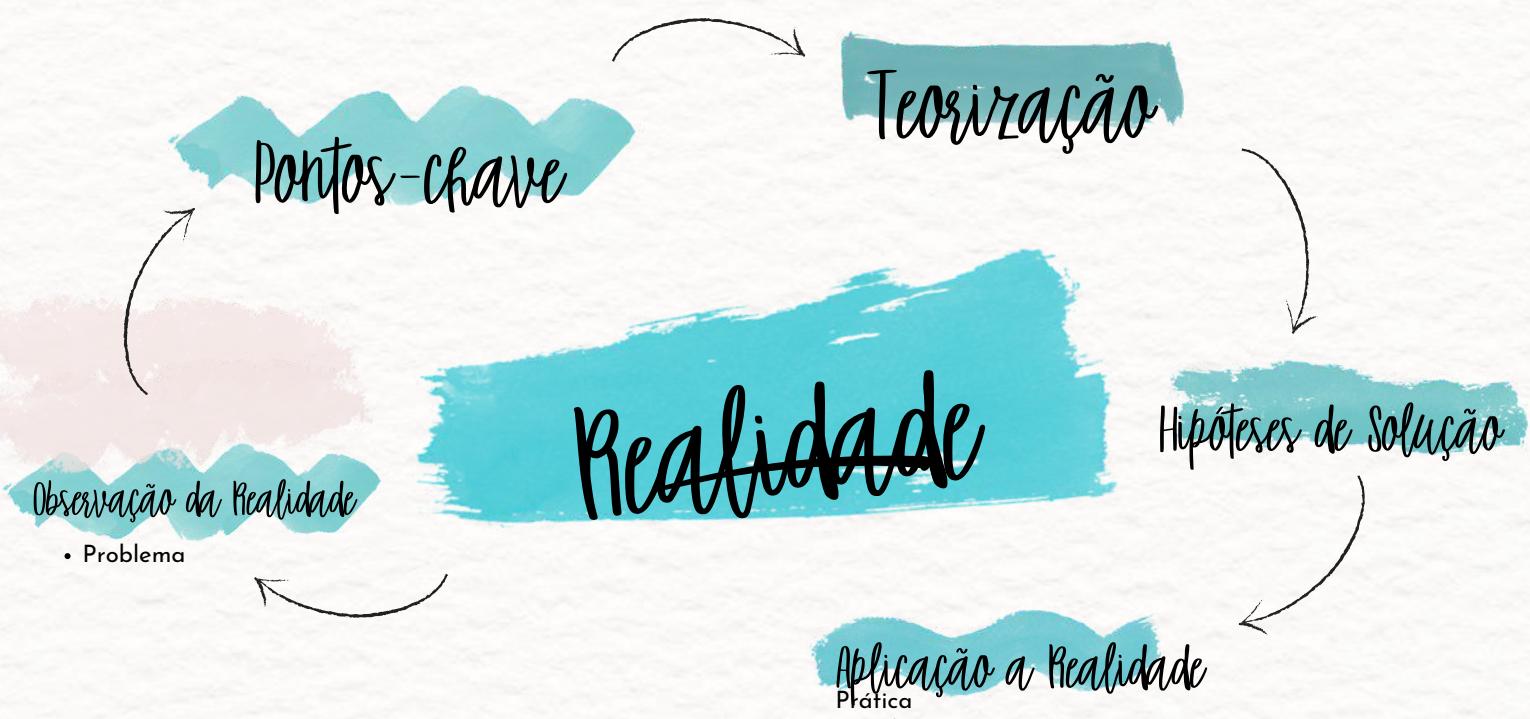
Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula.

2ºMomento:

Problematização

As práticas corporais de aventura despertam o sentimento de desafio e, com isso, estimula o indivíduo a superar suas limitações e transpor obstáculos. Nesse sentido, como os estudantes podem ter acesso a essas práticas na escola? O que são práticas de aventura? Quais os tipos e modalidades existentes? Seria viável adaptar uma prática corporal dessa magnitude no ambiente escolar, e qual poderia ser adaptada? A escola e os profissionais da instituição compreenderão a realização dessa prática ou haverá críticas? Como lidar com a prevenção dos riscos em relação à essa temática?

Análise do problema:



Os estudantes deverão se dividir em 5 (cinco) grupos para debater qual será o ponto de vista a ser abordado sobre o problema.

De forma colaborativa, irão se organizar para percorrer as fases do “Arco de Maguerez”. Os estudantes terão autonomia para escolher as fontes de pesquisa, porém o professor indicará sites fidedignos para inseri-los no campo do conhecimento científico.

3º Momento:

Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização de diferentes práticas corporais. Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Sequência Didática



2º MOMENTO

Tema: Parkour e Slackline.

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI

Tempo: 1h30

Materiais:

Objetivo Geral:

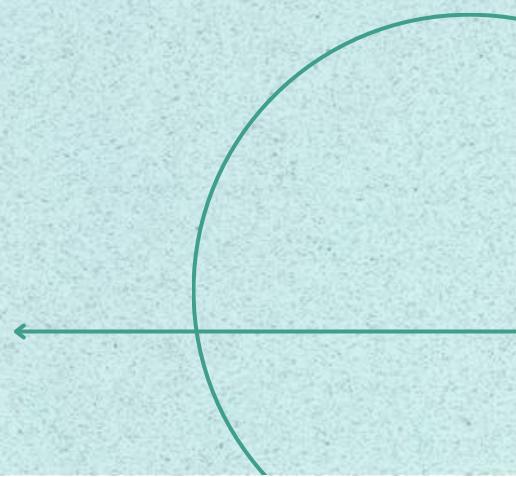
Compreender as possibilidades de práticas corporais de aventura na natureza e urbanas.

Aspectos conceituais:

Experimentar uma prática corporal de aventura adaptada para o ambiente escolar, possibilitando que o indivíduo tenha possibilidade de ressignificá-la fora da escola.

Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; promover valores como: cooperação, respeito e justiça.



Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula.

2ºMomento:

Experimentação

Elaboração de uma corrida de aventura na área externa do campus. Haverá a inserção de obstáculo para rastejar, pular, equilibrar, piscina com lona e demais possibilidades de adaptações que o ambiente permitir.

3º Momento:

Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização de diferentes práticas corporais. Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Sequência Didática



2º MOMENTO

Tema: Parkour e Slackline.

Público-alvo: Estudantes do 1º Semestre/EMI **Tempo:** 1h30

Materiais: Slackline (fita de equilíbrio) e materiais que possam servir de obstáculos como cones, elevações, buracos, entre outros.

Objetivo Geral:

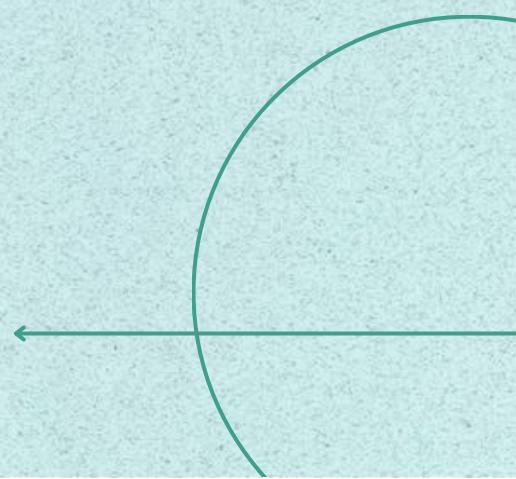
Compreender as possibilidades de práticas corporais de aventura na natureza e urbanas.

Aspectos conceituais:

Experimentar uma prática corporal de aventura adaptada para o ambiente escolar, possibilitando que o indivíduo tenha possibilidade de ressignificá-la fora da escola.

Aspectos Atitudinais:

Contribuir para a transformação da realidade social; promover valores como: cooperação, respeito e justiça.



Aspectos Procedimentais/Metodologia

1ºMomento:

Os estudantes serão posicionados em círculo e, de forma dialógica, serão questionados sobre suas concepções sobre o tema da aula.

2ºMomento:

Experimentação

Parkour: Trabalhar movimentos básicos com os estudantes utilizados no desempenho do Parkour, como: saltos laterais, frontais e para trás. Combinações de rolamentos e saltos. Giros com rolamentos e saltos.

Slackline: Possibilitar que os estudantes experimentem a prática do Slackline na escola, inicialmente com o auxílio do professor, passando pela de fita de equilíbrio de diferentes formas: frente, lateral e de costas. Em seguida, proporcionar um momento para que se desafiem e busquem estratégias para se manterem equilibrados e se deslocarem por uma distância maior.

3º Momento:

Diálogo final com os estudantes sobre a importância da valorização de diferentes práticas corporais. Feedback dos estudantes em relação a metodologia aplicada na aula bem como os conhecimentos abordados.

Avaliação:

Avaliação formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a participação, produção e autonomia dos estudantes.

Referências

BERBEL, N. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface — Comunicação, Saúde, Educação**, v.2, n.2, 1998.

BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 12, n.º 35, 2012, pp. 103-120.

BORDENAVE, J. E. D. **Alguns fatores pedagógicos**. 1989. Disponível em:
<http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/EAlguns.pdf>. Acesso em: 24 setembro. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf Acesso em: 20 de abr. 2023.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação: mito e desafio- uma perspectiva construtivista**. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.

PRADO, Marta Lenise do et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery** [online]. 2012, v. 16, n. 1 [Acessado 24 setembro 2022], pp. 172-177. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>. Acesso em: 27/07/2022.

SIMÃO, Kátia de Mello. **Proposta de sequência didática para o ensino de responsabilidade social em cursos técnicos**, 2014. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências e Matemática. Disponível em:
http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150311140808.pdf. Acesso em 09 de novembro de 2022.

ZABALA, Antoni. (1998). **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed.